



REPUBLICA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Ave crux spes unica.

# A CRUZ

Cognoscetis veritatem et veritas liberabit vos.

ORGÃO DO PARTIDO CATHOLICO DO PIAUHY

Publica-se aos sabbados  
ANNO I I } Gratis os artigos de interesse pu-  
blico. Os mais conforme ajus-  
te.

THEZINA 1.º DE JANEIRO DE 1891

Assignaturas  
Por anno..... 8\$000  
Por semestre..... 5\$000  
Por trimestre..... 3\$000

NUM. 21

## A CRUZ

### Guerra à Igreja.

Para que fique indelevelmente gravado no espirito dos nossos concidadãos quão cruel tem sido para nossa santa religião o Governo Provisorio, que parece ter tomado a peito a ideia de deschristianisar a patria brasileira, resolvemos publicar em todos os numeros deste periodico a somma dos grandes males com que o mesmo Provisorio nos tem dotado.

São elles:

I. Os bens da Igreja ficam sujeitos ás leis de mão morta.

II A Republica só reconhece o casamento civil, que procederá sempre ao casamento religioso.

III Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

IV Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal.

V Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou aliança com o governo da União ou o dos Estados.

VI É excluída do paiz a Companhia de Jesus e prohibida a fundação de novos conventos ou ordens monasticas.

VII São ineligiblees para o Congresso Nacional os clérigos e religiosos de qualquer confissão.

## A CARTA

do Sr. Arcebispo da Bahia.

Ao Sr. conselheiro Ruy Barbosa.

MINISTRO DA FAZENDA.

(Conclusão.)

Meu Deus! eu não quizera separação, divorcio, mas união, isto é: em voz do ideal, hoje tão preconizado de um Estado que pretende organizar-se, desenvolver-se e prosperar, divorciado do Christianismo, alheio a todo influxo religioso, secularizado, como se diz, eu affago outro ideal.

É o Evangelho dominando tudo, é o espirito do Christianismo infiltrando-se como o primeiro elemento regenerador na alma dos povos e na consciencia dos governos.

Ahi está a base solida da moral; ahi está o principio soberano que forma os costumes, modera as paixões, eleva os caracteres, assegura a liberdade, regula e harmonisa todas as relações sociais, estabelece as nações na tranquillidade da ordem e as encaminha seguras á posse do mais esplendoroso porvir.

O que eu desejara ardentemente

é que os meus compatriotas ouvissem todos a voz de Washington o grande, o immortal fundador dos Estados Unidos. Despedindo-se de seus concidadãos em 1796 disse elle estas memoráveis palavras: «Religião e moralidade, eis aqui os esteios indispensaveis de qual quer Estado. Deixem de gabar-se de patriotas aquelles que querem abalar o edificio social. O verdadeiro patriota deve honrar-as e amal-as. Um livro volumoso não bastaria para mostrar quanto ellas promovem a felicidade do povo e de cada individuo.»

Quizera que ouvissem todos os meus compatriotas a voz de Mirabeau, aterrado ante os progressos da incredulidade e da anarchia em França:

«Confessemos á face de todos os povos e nações, exclama elle, que Deus é tão necessario ao povo, como o é a liberdade, e arrememos o signal augusto do Christianismo em todos os departamentos, para que ninguém possa imputar nos o crime de ter querido exaurir o ultimo recurso da ordem publica e apagar a ultima esperanza da virtude desgraçada.»

Quizera eu que ouvissem os meus compatriotas a voz de Guizot:

«Pode-se porventura imaginar o que seria dos homens e das sociedades se a fé religiosa desaparecesse realmente? Eu não quero espriar-me em lamentações moraes e em presentimentos sinistros; mas não hesito em affirmar que não ha imaginação que representar possa com sufficiente verdade o que succederia em nós e em torno de nós, se o lugar que ahi occupam as crenças christãs se achasse de repente vazio e seu imperio aniquilado.»

Quizera que ouvissem a voz do impio Voltaire: «Onde quer que subsista uma sociedade, é de mister uma religião. O interesse do genero humano quer que haja um freio que retenha os soberanos e ponha em segurança a vida dos povos. Deveis considerar a fé como uma aliada e não como uma inimiga. Nunca philosopho algum influio nos costumes da rua em que morava. Jesus Christo sem esforço algum influe em todas as raças humanas e em todos os seculos.»

Quizera eu que ouvissem ainda os meus compatriotas a voz de Proudhon: «Foi a Religião que cimentou os fundamentos das sociedades, (os fundamentos não se podem tirar sem ruina do edificio) que deu unidade e personalidade ás nações, que servio de sancção aos primeiros legisladores, que animou com um sopro divino os poetas e os artistas e collocando no ceu a razão das cousas e o ter-

mo das nossas esperanças, espalhou a torrentes sobre um mundo de dores a serenidade e o enthusiasmo.

«Foi ainda ella quem inclinou tantas almas generosas no zelo da verdade e da justiça. Quanto ella purifica os nossos prazeres e embelezta as nossas festas! Como sabe ennobrecer o trabalho, tornar a dor ligeira, humilhar o orgulho do rico e realçar a dignidade do pobre! Quanta coragem não influiu ella com as suas lagrimas? Quantas virtudes não fez bratar? Quantas dedicações não suscitou?»

«Que de torrentes de amor não derramou nos corações das Thezinas, dos Franciscos de Salles, dos Vicentes de Paulo, dos Fenelons, e com que laço fraterno não estreitou os povos, confundindo em suas tradições e em suas preces os tempos, as linguas e as raças!»

Basta! Não são citações de Santos Padres! Eu pudera prolongar-as ao infinito. Desde o antigo philosopho pagão que dizia ser mais facil edificar uma cidade nas nuvens do que estabelecer e fazer a durar sem o respeito e o culto da Divindade, até Thiers em nossos dias proclamando: que todos os estadistas devem desejar que o Christianismo sempre dure, que se elle Thiers tivesse em suas mãos o beneficio da fé, as abria sobre o seu paiz; — só ha uma voz, só ha um brado sahido dos seios da humanidade, grito uniseno de todas as gerações, de todos os seculos: «Precisamos de Deus! Abafamos, morremos sem Deus!»

Ora, meu nobre amigo, eu vejo com summo pazar entre nós uma tendencia pronunciada, um movimento enorme levando os espiritos ao desprezo da Divindade, ao abandono da Religião.

Blasphema-se publicamente; escarnece-se do que ha mais sagrado; derrama-se a immoralidade em borbórios. O theatro e a imprensa andam apostados nesta obra demolidora.

Os grandes centros vão se ahyando na descrença e o transbordamento das paixões sensuaes vae arrazando todas as barreiras.

Um tal exemplo dado neste momento pelos poderes publicos de se afastarem, de se separarem da Religião Christã, de collocarem-se fóra de todo o influxo religioso, será proprio a fortalecer e elevar o christão, ou a enfraquecel-o cada vez mais?

Terrivel problema sobre que pouco medite um pouco. Parece-me que se poderia muito bem dar liberdade á Igreja Catholica e aos outros cultos, sem chegar ao divorcio, á separação com essa Igreja

ja á que pertence quasi todo o povo brasileiro.

O que é certo, porém, é que se querem ter uma republica, devem fazer-se christã. Sem isso não se edifica cousa alguma; amontoam-se ruinas. Sem religião é impossivel assegurar as sociedades humanas um porvir de paz, de ordem, de prosperidade; prepara-se um encadeamento de baixezas, de oppressões, de vergonhas e de catástrophes.

Lembro-me daquelle passo tremendo de Shakespeare:

«No lugar do throno arrancado se firma um sbyismo, e tudo o que existia em volta ahi se precipita e o enche de sangue. Este phenomeno não se reproduz com os thronos que a si mesmo se desfazem. Mas quando é o altar que é destruido, o abysmo de epprobio é mais vasto, a consciencia humana ahi se mancha, o sangue vem unir-se á infamia. Aqui ha sempre mais opprobrio e mais sangue, e o abysmo nunca se enche. Para o entulhar e preciso que a clemencia divina permita que ahi se torne a edificar o altar.»

Haja o que houver, não hei de esmorecer. Porei simplesmente mãos á obra, como Deus a collocar diante de mim. Firme na minha fé, tranquillo em minhas invenciveis esperanças, tenho os olhos levantados para as montanhas, donde nos tem de vir o socorro.

D us salve o Brazil e guarde a V. Exc., Sr. Ministro. São os votos de quem se assigna com toda a sinceridade etc.

† Antonio, Bispo do Pará.

## A Cruz

Entra, hoje, «A Cruz» desassombrada, de fronte erguida, no segundo anno de sua calma, mas benéfica e gloriosa existencia.

Iniciando os seus primeiros passos nos escabrosos caminhos do jornalismo, impellida unicamente pela luminosa inspiração dessas idéas sublimes, que cada vez mais se avigoram no espirito da nação, e que têm a mais bella varonil encarnação n'esta vigorosa phalange de fervorosos catholicos, á que muito de c razão nos desvanecemos de pertencer, teve de arrostar, mas sempre no terreno legal, com as ameaças estrepitosas da prepotencia, que, empunhando a clava detestavel do despotismo dictatorial, tentava á todo o transe reduzi-la ao motismo bestial do partí, á impotencia desesperadora da covardia.

Os subservientes thuribularios do governo, esses inconscientes sem crenças, sem patriotismo — que mercadejam com os seus vãos e

ruidosos quanto ephemeros e insinceros applausos, cercavam-na de agourentas prophcias, assignavam-lhe bem poucos dias de existencia, e parvamenteiam-se dos seus generosos esforços, acastellados na maxima fatidica de que o poder é o poder, sem se lembrarem de que ella vinha symbolisar, na nossa terra, um poder altamente incontrastavel — o poder sublime da fé — esta divina inspiradora dos prodigios da resignação, de coragem, de perseverança dos primeiros tempos do Christianismo, e que são os alicerces inconcussos da sua admiravel grandezza.

Suscitada pelas difficieis circumstancias, em que os proceres da nascente republica collocaram a Igreja brasileira, rompendo violentamente com os sentimentos, a indole e as tradições deste povo, como á saciedade já tempos demonstrado, «A Cruz», logo em seu apparecimento, vio-se envolta na rede immensuravel das inauditas perseguições, que os imperterritos heróes de novembro acharam muito conveniente exercer sobre todos os catholicos, como unico meio de assegurar a sua vida governamental contra os embates da justa desconfiança popular, os quaes bem podiam fazel-a periclytar.

Mis «A Cruz» — sempre revestida de uma prudencia evangélica, sem desfallecimento, possuida da coragem indomita dos partidos extremos, decisivos, atirou-se á lucta, em que pôde garantir ainda não esmoreceu, respondendo sempre aos insultos reiterados da tyrannia, na sua honrosa perigrinação, em busca da realisação do seu estremo ideal, com o argumento ineluctavel do mais absoluto desprezo a pôde hoje felicitar-se de haver sabido collocar-se na altura da causa, á cuja defesa abalancoo-se n'este Estado, onde folga de reconhecer que ella já conta um numero bem crescido de sinceros adeptos.

E a maior e mais ardente satisfação, que pode experimentar, é de um dia, á sombra do labaro victorioso da verdade evangélica, poder desvanecer-se de haver concorrido ainda que simplesmente com o exemplo da sua humilde, mas inexcedivel delicação, para o seu triumpho, que é o triumpho completo dos sentimentos da nação cujo deslumbrante fulgor tem procurado empanar uma densa nuvem de vaidade, ambição e rancor.

Tal tem sido a animação que ha recebido do povo piauihyense, em cujas crenças religiosas tem a mais formal garantia, um poderoso elemento de prosperidade, que já hoje pode viver por si, contar uma officina propria, embora modesta, que será a posição, de onde esforçadamente continuará a debater pe-

la sobre a casa da Igreja, apontando os excessos que for incorrendo...

El fazendeiros para que a patria, no sistema da legalidade, em que se achava a estar, retempero...

A nossa missão.

Muito grande as insinuações maleficas dos inimigos da Igreja Catholica do Brazil, os queos na falta de argumentos...

Quando, poucos dias, fracos pelo numero, porém fortes pela convicção, empenhamo-nos nesta campanha...

Voluntarios, porém, para a dignidade da patria, de mais dos escuderos da patria abalada, e gemendo...

Como nos deixam o anno que acaba de cair no aljama do passado, lançando sobre a patria...

comprir a nossa missão, fortes no nosso posto, resignados com a sorte que particularmente tivermos...

Continuaremos, pois, em linguagem enérgica, como deantes, a pugnar pela conquista das nossas liberdades...

Nem uma lida mais, nem uma lida menos.

Illusões perdidas.

Pensavamos que em pleno dominio republicano, neste regimen da ordem e progresso, pelo qual...

Pensavamos que neste regimen da paz e da igualdade, em que com horror são lembrados os desvios e erros dos representantes...

Tudo isto era puro engano: estavamos, e commosco o paiz, deploravelmente iludidos.

Hoje mais do que nunca a immoralidade alça o collo, a caullagem desenvolve-se, o flitismo assume proporções aterradoras...

Estão invertidas as noções de bem e de mal.

Estas verdades tristes, que doalentam profundamente o nosso espirito, e que por estarem na consciencia de todos trazem a alma nacional coberta de crepe...

Sabido é que no mez de abril do expirante anno foi, com razão, oficialmente declarada a situação flagello que devastou o Paizysa secca, ficando assim terminada a distribuição dos socorros publicos.

Da verba da & contos de reis destinada para tal fim por um dos últimos presidentes ao municipio de Picos, restava mais de um conto de reis, quantia que o Governador Thaumaturgo determinou á respectiva commissão recobrisse...

presa, e por isso em vez de cumprir a ordem da autoridade competente, fizeram ouvidos de mercador, guardaram silencio, conservando a quantia cubigada em poder de um protegido feliz.

Quer o publico agora conhecer o destino dado a esse dinheiro?

Por nós faile um correspondente do «Democrata», morador em Picos, cujas palavras até hoje não soffreram contestação:

«Tornando posse do governo o dr. Nogueira, deflorou uma reclamação da commissão, mandando que esse dinheiro fosse applicado nos concertos de uma capellania que existe aqui, quasi completamente desmoronada.

Sabem o que fez a maioria da commissão? Contra o voto do vigario, que é um dos seus membros, justu com a sociedade Benedicto & Leite para calar as paredes de um quarto, que serve de cadeia e pôe um partido por 300\$000 reis em Antonio José da Costa Veloso para estar a frente da Matiz—por 400\$000 reis; com Mariano José da Corvelho para concertar a capellania por 300\$000 reis.

O vigario, indignado contra esta immoralidade sem nome, declarou sem reserva que a matiz não precisava de ser calada, e que o concerto da capellania elle fará com auxilio do povo, para o que já se tem dirigido a algumas pessoas polidotas, &c. Nunca vimos tanta desmembrança, nem tão pouca respeito pelas coisas publicas.

Para avaliar o quanto esses arranjos são immorales, basta-nos dizer-lhes que a sociedade Benedicto & Leite justu por 30\$ reis o calamento do quarto, e por 20\$ reis o tal partido; ficando assim com trezentos e cincoenta mil reis dos dinheiros publicos.

Vejam se o governador desfaz estes contractos que não se explicão. Isto é intoleravel.

Desta trecho, que combina com as noticias fidedignas por nós recibidas de Picos, evidencia-se que a maioria da commissão de socorros devia escandalosamente entre seus apurados o dinheiro que o governador licencillara, committendo o maior despiante um crime, que não deve ficar impune.

Nesta trecho, como orgão da opinião publica, fica preenchida com o exposto; entretanto, antes de terminarmos, vamos offercer ao governo as seguintes informações:

Esse Benedicto, de que fala o correspondente, é o celebre capitão de sepultura, de que nos temos occupado em numeroes anteriores deste periodico; Leite, seu feliz associado, é tabelião publico; Mariano, carcereiro, e Antonio José, segundo nos consta, pretendente a um cartorio!

Jubemos possivel que algum desses senhores não figurasse no escandaloso arranjo, fazendo-se representar no mesmo por instrumentos idoneos, mas no que não resta duvida é que foram elles os verdadeiros contractantes e que para suas insondaveis algebras passou-se o dinheiro do Estado, esse dinheiro que synchilisa o suor, o sangue dos contriuintes.

Illustraesr. governador do Estado pediamos, em nome da honra e

da moralidade do seu governo, que mande ouvir acerca desse facto o revm.º vigario de Picos, e, caso verdadeiras sejam as informações colhidas, obrigue essa commissão sem escrupulos a restituir aquella importante somma.

Confiamos que s. exc. não cobrirá com o manto de sua protecção o indecoroso conchavo.

O mais digno da nota é que o sr. cor. na Helvidio, membro da tal commissão e principal responsavel pelos abusos da mesma, aqui se acha, si vera est fama, com os olhos pregados na verba Colonisacção.

E' muito!

Autonomia dos Estados.

E' a autonomia dos Estados a aspiração geral dos brasileiros, em cujos corações ainda não extinguiu-se o amor da patria; todos sentem que este vasto paiz tem necessidade de adquirir vida propria, levar o progresso aos sertões mais distantes, e não é extrema a miseria do nosso povo.

Não devemos contentar-nos somente com boas palavras e promessas, que nunca se cumprem, & tempo de agir com maxima energia na organização do nosso Estado. Nesta campanha todos os antigos partidos como os novos devem unirse, é um ponto, no qual não pode haver divergencia entre os maranhenses.

Não ha autonomia dos Estados, se elles não dispozerem de rendas sufficientes para custear os diferentes ramos da administração publica, como sejam a milicia para garantir a ordem, a instrucção largamente diffundida, a magistratura para distribuir a justiça. Uma sociedade bem organizada não prescindindo da religião, que ensina os preceitos da moral e dá ao povo festas, que lho suavisem os soffrimentos. O Estado, que fór com posto em sua immensa maioria de catholico, elle está que tem o dever de subvencionar o culto divino e protegelo.

Ora para tudo isto é indispensavel que o Maranhão tenha dinheiro, que o seu orçamento não só possa supportar as despesas ordinarias, mas disponha ainda de sobras para abrir estradas e subvencionar a navegação dos nossos rios, enquanto as associações particulares não forem capazes de mantel-o sem a protecção do Estado.

Se vingar o projecto de constituição, que o governo provisório adoptou, os Estados ficarão reduzidos ás escaras, e o Governador eleito será uma entidade desmoralizada e impotente para promover a prosperidade publica.

Se a Constituição do nosso Estado for decretada d'accordo com os moldes da democracia contemporanea teremos forçosamente uma ou duas camaras, e não será pequena a despesa com o subsídio dos nossos representantes.

Subtraidas as rendas das nossas Alfandegas á auctoridade dos Estados e entregues, como se acham ao poder federal, a autonomia tão aguardada pelos revolucionarios de 15 de Novembro não passará de

um nome pomposo, sem realidade alguma.

Não seria mais simples, mais equitativo, mais sincero, que cada Estado organisasse suas finanças, como entendesse, ficando obrigado a entrar para o cofre federal com uma percentagem razoavel, destinada a sustentar os serviços geraes?

Estabelecida esta regra, não andariam os Estados a mendigar umas migalhas da alta munificencia dos srs Ministros, mas trabalhariam para desenvolver as fontes da riqueza publica, sem a tutella aspiantado do Rio de Janeiro.

Para a organização do Estado o «Nacional», inspirado no patriotismo, lembrou aos partidos uma tregea a a união de forças. Nós aceitamos a idea sem pensamento reservado, e acreditamos que sem isto o Maranhão não dará um passo para diante.

Frederico de S., o distincto escriptor da Revista do Portugal, pintou nestes termos a nossa situação.

«A politica do Brazil está hoje reduzida á arte de adular com mais ou menos successo os militares. E' inutil que os brasileiros estejam al mentando illusões puras.

«Os partidos politicos, hoje só poderão galgar o poder agarrados á cauda do cavallo de um general.»

Da união dos maranhenses dependerá a autonomia do nosso Estado, desprendendo-o da cauda do cavallo d'algum general.

(Da Cruzada)

Ainda as eleições e a politica do Governo Provisorio.

Brevemente teremos de presenciar mais uma representação espectralosa e tragica no theatro eleitoral dos Estados, em que já se distinguio como protagonista o governo da dictadura.

Aguardamos ansiosos o ralar desse dia esplendoroso, em que mais um brilhante se engastará na coroa de gloria, que enfeita a fronte juvenil e ardosa da precocidade democratica.

O exercito eleitoral, orgulhoso e contente com o magnifico resultado da primeira campanha, apresta suas armas para arisar-se sobre a presa com uma arrogancia leonina.

Ao primeiro signal enristará suas lanças beijando-as como triumpho de victoria e marchará jubiloso, unido, compacto e fremente do entusiasmo para os campos já uma vez talados, em que de novo se fere o combate politico em nome desta republica, que tem sido ao nosso ver uma legitima oligarchia.

Tranquilisem-se as hostes ministerialistas que julgam contar as victorias pelo numero de pelegos; pois não lhes tardará o prazer de um segundo encontro suplantarem as phalanges contrarias e lhes recolherem os despojos.

Tendo em seu prol a autocracia do poder, o famoso regulamento musumino, as mesas electoraes e apuradoras, o exercito governamental, pretendo e desferido d'essa luta politica, hoje desde já com ruidosas ovações festejar o seu pomposo triumpho.



que toda a palma á antigos tyrannos: o seu á seu dono.

E quem é de Alencar?

Pois não sabem?! E' juiz, promotor, advogado, commandante do destacamento de segurança publica, lá para as bandas onde segurança não ha, senão pela *peia* de *peiar* veado—a espingarda.

Ainda'o desconhecem?

Perguntem ao sr. A. Mendes quem foi o conflagrador da comarca de Jacós, nos tempos monarchicos, e quem éo commandante do destacamento de Picos, nos tempos republicanos.

Elle que faça a biographia do tipo, em quanto eu, vendo as barbas do viainho arderem vou cuidar em *accetar* as minhas porque estamos em tempo de *brocas* e ha muito fogo nos campos.

Sou lavrador pelo menos de *belliscos*.

Nas que fazer com o sr. de Alencar?! Camisa de força?—Estamos no tempo da *fraternidade*!

Fernando de Noronha?—Está batendo *chifre* e a *igualdade* grita! *Pokurinh* o?—A *ordem* e o *progresso*, de mãos dadas, farão um *larreiro* infernal!

Nas que fazer do sr. de Alencar? «Quem pario Mathews que o embale, diz o rifão, e o prolequio popular responde:—«Amarra-se o burro no rabo do dono».

Gustavo Faria.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

**O Directorio do Partido Catholico do Piauby, roga muito encarecidamente a todos os seus amigos do interior que, quanto antes, constituam as respectivas juntas municipais e comissões parochiaes de accordo com o programma publicado no n.º 1 d'A CRUZ, remettendo-lhe não somente a acta da respectiva constituição, como tambem tudo quanto interessar possa ao mesmo partido.**

**Theresina, 4 de Novembro de 1890.**

O DIRECTORIO.

—:—

**Picos.**

Sob esta epigrapha diz a «Democracia» em seu ultimo n.º que o vigario de Picos, nosso distincto amigo padre Benedicto Portella Lima arvora o estandarte da conflagração e prega o desrespeito á lei e á autoridade, e termina a sua local aconselhando a seus «inimicos amigos» d'aquella comarca que repillam o *desordeiro* com a galhardia que os caracteriza. Nessa noticia não sabemos o que mais admire: se a facilidade com que o órgão official procura macular o caracter puro de um sacerdote illustrado e virtuoso, se o desembaraço com que anima seus amigos a proseguirem na obra de exterminio, que iniciaram ha pouco tempo com o fim visível de suprimirem o partido catholico, que

alli organisou-se sob os melhores auspicios. Ninguém ignora que o padre Portella está sendo victima de uma perseguição atroz. Processado e condemnado por um crime imaginario, tem elle sabido manter-se na posição correctea e digna do verdadeiro ministro de Christo, aguardando com a maior placidez de animo o momento em que os esbirros do sr. coronel Clementino o arrastem á cadeia. Outra cousa não se podia esperar de seus honrosissimos precedentes. Entretanto, a «Democracia», que parece deleitar-se augmentando a afflicção ao afflicto, assucalhe pungentes balões, apresenta-o ao publico como um sclerado e aconselha aos amigos que redobrem de esforços na campanha que abricam contra o respeitavel sacerdote. Por ora nos limitamos a protestar contra as asserções do jornal governista, as quaes, emanadas de informantes suspeitos, são manifestamente falsas. Com mais vagar iremos demonstrando quaes são os desordeiros, que des de muitos annos tem feito do infeliz municipio de Picos o theatro de suas façanhas e correias.

E do exame dos factos a que a «Democracia» nos arrasta, temos certeza de que não sahirão prejudicados os directores do partido catholico, mas aquelles que actualmente dispõem alli de todos os cargos publicos, contam sempre com a impunidade; especialmente um certo figurão que aos titulos *commendaveis*, que possui, procura agora juntar o de *roedor* da verba Colonisação.

—:—

### Arcebispo da Bahia.

De volta dasua excursão á Roma já se acha na Capital Federal o Exm.º sr. D. Antonio da Macedo Costa, Arcebispo da Bahia.

Fazemos votos para que o inclito prelado tenha, sob os melhores auspicios, vltido ao seio da patria que o extremee como um dos seus filhos mais respeitaveis pelo talento, illustração e virtudes.

—:—

### Envelhecimento.

Um facto lamentavel acaba de dar-se no lugar denominado *Tiririca*, distante um quarto de legua da villa do Natal, produzindo em todas as pessoas, que osouberam, sentimentos de admiração e pesar.

Pedro Vieira, homem pobre e onerado de familia numerosa, comprou um prato de favas e entregou a sua mulher a fim de preparal-as para o jantar.

Prompta a refeição, todos participaram d'ella, inclusive o mesmo Pedro. Horas depois manifestaram-se os primeiros symptomas nas creanças de menor idade, que á principio pareciam apenas accommettilas de indigestão.

Os incomodos progrediram e se aggravaram rapidamente sendo impropicios todos os meios empregados para debellar o mal.

Vomitos, palpitações do coração, sores frias, espumas pela bocca e todos os conseqüencias de um entoxicamento violento, determinaram a cruel agonia das pobres victimas.

Em seis horas, mais ou menos, expiravam quatro filhos de Pedro tendo o mais velho 7 annos!!

Um outro de 12 annos de idade parece ter entrado em convalescença.

E' singular que o effeito pernicioso das *favas toxicas* se fizesse sentir com maior energia nas pobres creanças, porque o mesmo Pedro, sua mulher e filhas moças participaram das venenosas favas e nada soffreram, talvez porque, vendo elles expirar a primeira creança tomassem boa porção do oleo de ricino.

Consta-nos que a autoridade local tomou conhecimento do facto.

Em nosso escriptorio acham-se alguns grãos da venenosa fava, que nos foram remetidas da villa do Natal.

E' bem que se previnam as pessoas, que gostam de favas. Nem todas as qualidades ou especies, que expõem-se a venda, servem para alimentação.

—:—

### Governador do Estado.

De posse da administração do Estado acha-se desde o dia 26 do mez ultimo o exm. sr. dr. Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima.

Acatado por todos indistinctamente e revelando os melhores desejos de restaurar as finanças do Estado, profundamente abaladas, podemos esperar do exm.º sr. dr. Alvaro Lima um governo moderado e vasado nos moldes da mais rigorosa equidade.

Piobhyense distincto, como é, estamos que s. exc. não se descuidará um instante só que seja, de promover o adiantamento do seu torião natal, cujos destinos foram em boa hora, confiados aos seus eminentes talentos e criterio.

Reptando a ferrenha e esterilizadora rotina, envlto no laburo das idéas democraticas triumphantes em toda a bella terra americana, esperamos que saiba s. exc. pairar em uma esphera superior, inacessivel as exigencias da politica, que não raro entorpece os estímulos do administrador, arrastando-o para o terreno perigoso e falso do arbitrio e da prevaricação.

E assim procedendo terá sempre os applausos dos seus patricios agradecidos, os louvores desinteressados de todo o homem de bem, de todo aquelle que não se deixa dominar pelos perniciosos preconceitos partidarios.

—:—

### Secretario do Governo.

Em companhia do exm.º sr. dr. Alvaro Lima, no caracter de secretario do governo, veio o illustre sr. dr. João Naponuceno Corrê, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

—:—

### Sahida.

Para Natal, á passeio, seguiu á 23 do mez proximo findo o nosso illustre collega de redacção, dr. José Pereira Lopes.

Fazemos votos para que o nosso amigo tenha galgado em paz o ponto de seu destino.

—:—

### O Cruzeiro.

Segundo a declaração inserta em seu numero de 23 do corrente, que abaixo transcrevemos, foi suspensa a publicação daquelle folha, por molestia grave de seu proprietario o sr. Florentino Montenegro.

«A' vista do grave estado de enfermidade em que se acha o proprietario desta folha, coincidindo este acontecimento com a providencia que elle ia tomar a respeito da substituição de um dos principaes redactores, o sr. Felix Ferreira, que ha perto de um mez pedira sua exoneração e com a ausencia do seu illustrado companheiro o sr. dr. Antonio Manuel dos Reis, que tambem por motivo de fatal enfermidade de sua veneranda mãe se acha em S. Paulo, a familia do sr. Florentino Montenegro resolveu suspender a publicação desta folha, até que seu presado chefe se achete em condições de remover estes embaraços.

Aproveitando o ensejo, em nome do proprietario, a sua familia muito agradece o auxilio tão importante quanto gracioso, que a esta folha prestaram aquelles distinctos jornalistas e o sr. Aprigio Cesarino, bem como todos os mais companheiros de trabalho, que jamais se pouparam a esforços e sacrificios para que o *Cruzeiro* se mantivesse na altura de sua missão.»

—:—

### Estolicismo ou Isucura?

Lê-se nas noticias varias do Jornal do Commercio—o seguinte facto, que attesta a *anaestesia* do caracter dos habitantes dos climas frios:

O joven professor de medicina na faculdade de S. Petersburgo J. Koucharsky, suicidou-se ha pouco, em conlicções extraordinarias. Em pleno laboratorio tendo terminado sua lição sobre o toxico, virou em um vaso algumas gottas, dizendo: «Lêes ver morrer um homem, de baixo dos vossos olhos, em dous minutos. Senhores, vos digoades!» e bebeo o veneno. Depois tirou o relógio e começou a contar os segundos que tinha de viver, expirando ao cabo dos 2 minutos. Tudo foi inutil para salva-lo.

—:—

### Santa Casa de Misericórdia.

No dia 28 do mez proximo passado procedeu-se a eleição para provedor e membros da mesa que, de accordo com o seu regulamento, têm de reger durante este anno esta pia instituição, que tanto precisa da dedicação e desvelo dos seus novos zeladores, recabando a votação nos cidadãos abaixo nomeados:

#### PROVEDOR

Raimundo Antonio Lopes.

#### VI-E PROVEDOR

Alfredo G. de Albuquerque Rosa.

#### NORDOMOS

Manoel Raimundo da P.z.

João Augusto Rosa.

Arthur Pedreira.

José de Castro Lima.

Dr. Gentil Pedreira.

José Francisco de Paula.

Jeremias José da Siqueira e Mello.

Joaquim Dias de Sant'Anna.

Raimundo Antonio de Farias

Raimundo Antonio Marques.

—:—

#### Exames.

Esteve em festa o collegio de S. Vicente de Paula no dia 15 deste. Tiverão lugar n'esse dia os exames de habilitação, presididos pelo dr. Director Geral da Instrução Publica perante comissões examina-

doras de distinctos cidadãos, todos os quaes mostrarão-se satisfeitos com o aproveitamento dos alumnos.

Por occasião de serem distribuidos os respectivos diplomas usarão da palavra diversos cavalheiros presentes, sendo correspondidos pelos directores do collegio, os quaes forão felicitados pela disciplina, moralidade e estudo serio que sabem imprimir no seu estabelecimento.

Na verdade, bem precisamos nós de quem, como elles, saibão comprehendere o nobre fim da instrução, maxime a primaria que ia sendo descurada nesta terra.

Bem haja a feliz lembrança dos dignos moços Emilio Burlamaquo e Leoncio Monteiro de fundarem nesta capital um externato d'ensino primario tal como se poderia desejar.

Nós os felicitamos cordalmente pelos louros e triumphos que de dia para dia vão alcançando nos seus afanosos trabalhos.

Eis o resultado dos exames a que nos referimos.

#### Portuguez primario.

Approvedo com distincção:

Antonio de Araripe Tavernard.

Fernando de Oliveira Marques.

Galdino de Souza Ramos.

Approvedo plenamente:

Francisco Firmino de S. Martins.

Manoel Rufino de Oliveira.

Pedro Pereira da Silva.

Pedro Celestino de Mello.

Pedro José de Moura Sobrinho.

Approvedo:

Luz Alves da Costa.

#### Exame de classe.

Approvedo com distincção:

Angelo de Moraes Rego.

Salustiano Bento Gonçalves.

Approvedo plenamente.

Aristides José Teixeira.

Manoel José de Souza.

José Epiphany de Souza.

Approvedo:

Benedicto Canario Porto Junior.

—:—

#### O diabo feito jurado.

Lêmos na secção—*Tribunaes e Juizes*—do *Jornal do Commercio*:

«O sr. dr. Macedo Soares, presidente, declarou que não podia dispensar o jurado Thomaz Nogueira da Gama, pelo motivo que allegou de não servir no tribunal, por que existia um *ídolo* (a imagem do Christo que está collocada acima da cadeira do presidente), pois não era isto motivo serio para escuzar legal, visto que todos têm obrigação de respeitar a religião do proximo. (Apoiados por parte dos jurados presentes)

Ora pois!

Ninguém nos tira da cabeça que aquelle Thomaz de que alli em cima se fal'a, é o proprio diabo com figura de gente (si é que tem figura de gente o sr. Thomaz, cujo retracto desejariamos possuir); porquanto só o diabo teria tanto medo da Cruz.

Nessa hypothese, nada mais nos resta do que gritar com toda a força dos pulmões:

—Passa fóra, massarrico!

—:—

#### Fallecimento

Baixou a sepultura na capital de S. Paulo a sr. d. Anna Vicina de Macedo Res, mãe do nosso collega do *Cruzeiro*, o dr. Antonio Manuel dos Reis, a quem enviamos nossas condolencias.

Theresina—Typ. da «Cruz»—Imp. por—José da Costa Velloso.